



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA**

GABRIEL ROSÁRIO SANTANA

**RELATÓRIO DE AULA PRÁTICA:  
CONSTRUÇÃO DE TERRAÇO DE BASE LARGA NO CAMPUS RURAL**

São Cristóvão

2024

## **Introdução**

Denomina-se erosão hídrica o destacamento e transporte de materiais na forma de partículas do solo ou movimentos de massas do solo de um local para outro sobre a ação proveniente da chuva e do escoamento. Possui efeitos negativos quando está associada ao solo que é muito suscetível a erosão. A falta de cobertura vegetal, juntamente com as características climáticas da região, são fatores que interferem neste processo com intensidade e frequência. Portanto medidas são necessárias para resolver o impasse e reduzir os efeitos negativos causados pela erosão para que assim aumente a produtividade e consequentemente o rendimento financeiro nas lavouras e pastagens.

O terraceamento da lavoura é uma técnica agrícola de cultivo bastante utilizada para contenção de água, com o objetivo de reduzir a formação de processos erosivos nos solos por meio da redução do impacto do escoamento das águas das chuvas. Para que seja feita da maneira correta, essa prática deve ser utilizada concomitantemente com outras práticas edificas, como, por exemplo, cobertura do solo, calagem e adubação fertilizante balanceadas, e com práticas de caráter vegetativo, por exemplo, rotação de culturas com plantas de cobertura e cultivo em nível ou em contorno. A combinação dessas práticas de controle da erosão compõe o planejamento conservacionista da lavoura.

## **Objetivos**

A prática sobre terrameamento teve como objetivo principal proporcionar uma compreensão sobre técnicas relacionadas a construção de terraços de base larga e como se da essa construção em campo, uma técnica eficaz e as vezes necessária na prevenção da erosão do solo.

## **Desenvolvimento**

Para construir um terraço, é essencial considerar vários fatores para garantir sua eficácia e durabilidade, como a topografia do terreno, tipos de solo, padrão de chuvas, uso da terra, drenagem adequada, estabilização do solo. O terrameamento foi realizado na área do Campus Rural da Universidade Federal de Sergipe, situado na cidade de São Cristóvão.

Para determinar a declividade e locação dos terraços, foi utilizado o nível de mangueira e obtivemos os seguintes dados:

$$\begin{array}{lllll} L_1 = 57 \text{ cm} & L_3 = 67 \text{ cm} & L_5 = 67,5 \text{ cm} & L_7 = 67 \text{ cm} & L_9 = 60,5 \text{ cm} \\ L_2 = 16 \text{ cm} & L_4 = 19 \text{ cm} & L_6 = 17,5 \text{ cm} & L_8 = 27 \text{ cm} & L_{10} = 29,5 \text{ cm} \\ H = 7,5 \text{ m} & H = 7,6 \text{ m} & H = 7,56 \text{ m} & H = 7,8 \text{ m} & H = 7,6 \text{ m} \end{array}$$

A partir desses dados, foi calculada a declividade pela fórmula do nível de mangueira:

$$D = ((L_1 - L_2) + (L_3 - L_4) + (L_5 - L_6) \dots (L_n - L_{n+1})) / ((H_1 + H_2 + H_3 \dots + H_n)) * 100$$

$$D = (57-16) + (67-19) + (67,5-17,5) + (67,5-27) + (60,5-29,5) + (58-33,5) + (50,5-39,5) / \\ (7,35 + 7,60 + 7,56 + 7,80 + 7,60 + 7,30 + 7,20) * 100$$

$$D = 4,68\%$$

TABELA 1 CLASSES DE DECLIVIDADE PROPOSTAS PELA EMBRAPA , 1979.

Classes de Declividade	Limites Percentuais (%)
Plano	0-3
Suave Ondulado	3-8
Ondulado	8-20
Forte - ondulado	20-45
Montanhoso	45-75
Escarpado	> 75

De acordo com a tabela, este solo é classificado como “suave ondulado”.

Para calcular o espaçamento entre os terraços e o espaçamento horizontal foram utilizadas as seguintes formulas:

$$EV = (2 + 4,68 / 2,5) * 0,305$$

$$EV = 1,18$$

$$EH = 1,18 / 4,68 * 100$$

$$EH = 25,2$$

O processo de construção de terraço consiste em 3 etapas, sendo elas a de corte, remodelagem e acabamento. Essas etapas são essenciais para criar um terraço funcional, esteticamente agradável e durável.

Corte: Nesta fase, o terreno é preparado, nivelando ou removendo o solo conforme necessário para criar as plataformas do terraço.

Remodelagem: Aqui, o solo é moldado e compactado para garantir a estabilidade do terraço, incluindo a construção de taludes ou paredes de contenção, se necessário.

Acabamento: Na etapa final, são feitos os ajustes finais e instalados elementos como sistemas de drenagem e materiais de revestimento, como grama, pedra ou concreto.

Para construir o terraço, um trator com arado de disco foi utilizado. Durante as duas primeiras etapas, o trator fez quatro passagens de ida e quatro de volta para cortar e remodelar o solo. Na última etapa, foram feitas sete passagens de ida e sete de volta para o acabamento, totalizando cerca de vinte e duas passagens. Durante todo o processo, o solo foi movido para o centro, de fora para dentro, e revolvido de cima para baixo para formar os diques, que têm 10,4 metros de comprimento.

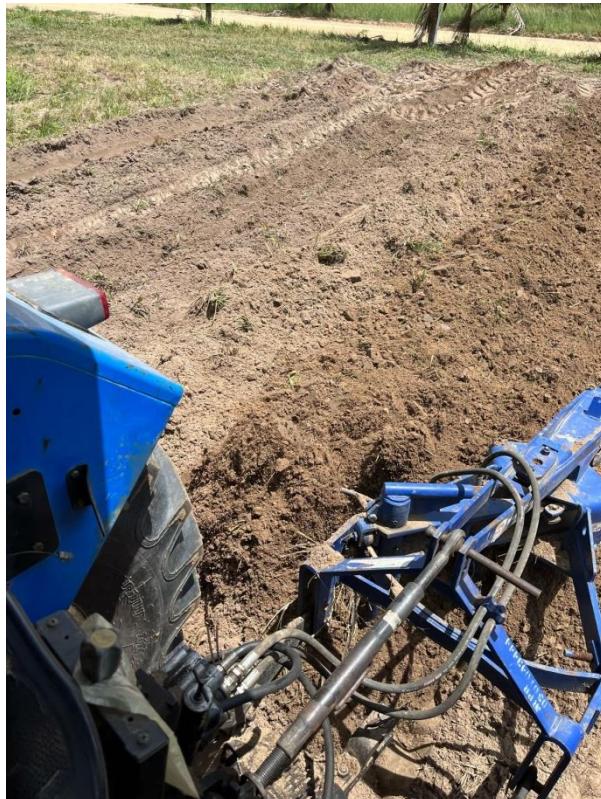


Figura 1: Arado de disco que foi utilizado na construção do terraço..



Figura 2: Início da construção do terraço



Figura 3: Finalização do processo de construção.

## **Conclusão**

Essa aula com certeza e de suma importância, pois podemos vivenciar a construção de um terraço de base larga na prática e assim aplicamos técnicas vistas em sala de aula e de diversas áreas da agronomia. Com certeza agrega bastante valor para nosso conhecimento e ajuda a compreender melhor o assunto.

## Referência bibliográfica

BASSANI, M. H.; GARCEZ, J.G.; BORTOLANZA, D.R.; SOCCOL, J.J.; PERGHER, M.; MOTA, M.R.; RAMOS, J.C.; WILDNER, L.P.; JUSTEN, J.G.K. O terraceamento passo a passo. Florianópolis: Epagri, 2023. 32p.